

# BOLETIM INFORMATIVO SABERES PLURAIS



## Rede de Atenção e Ensino da Gerência Distrital Glória-Cruzeiro-Cristal (GD GCC)

O objetivo do estudo foi analisar o modo como a Integração Ensino-Serviço participa na constituição da Rede de Atenção à Saúde Bucal na **GD GCC**.

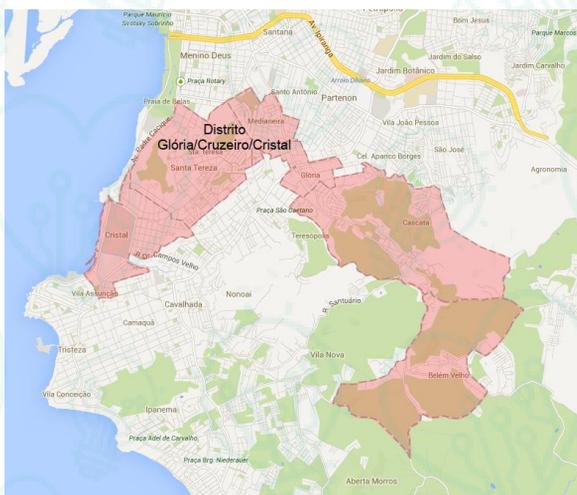
**Bianca Menna Ruiz Diaz, Cristine Maria Warmling, Caroline Konzgen Barwaldt, Fabiana Schneider Pires**

### NESTA EDIÇÃO

1. A população e o processo de territorialização
2. A coordenação do cuidado, seus itinerários e a comunicação na rede
3. Sistemas logísticos
4. As vivências da Integração Ensino-Saúde

As informações aqui apresentadas foram produzidas por meio da realização de um grupo focal entre os meses de março e abril de 2018. Participaram 13 representantes da atenção primária, do Centro de Especialidades Odontológicas do Centro de Saúde Vila dos Comerciantes (CEO CSVC), do Pronto-atendimento Cruzeiro do Sul (PACS), da gestão e dos estudantes. Houve também uma roda de conversa com 18 participantes.

A Rede de Saúde Bucal da GD GCC é composta por 37 profissionais atuantes na atenção primária (16 dentistas, 14 auxiliares de saúde bucal e 7 técnicas de saúde bucal) e 11 profissionais que trabalham no CEO (7 dentistas e 4 auxiliares). Campo docente assistencial da UFRGS, recebe alunos do curso de graduação e da residência integrada em saúde bucal (RISB).



Fonte: OBSERVAPOA

Este número do Boletim Informativo Saberes Plurais originou-se do estudo "Avaliação de Redes Integradas de Atenção e Ensino na Saúde do Sistema Único de Saúde" que foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Edital da Chamada Universal MCTI/CNPq n° 01/2016 (termo de concessão n° 42430/2016-3).

---

*“Como as portas de entrada são restritas, as pessoas vêm aqui com um problema e elas pedem encaminhamento, mas não temos como fazer. Tem muita tentativa de achar uma porta lateral (SB1 08).”*

---

*“esse processo de redistribuir e de a gente atender outras unidades é bom para esses usuários que não tem dentista na sua unidade, mas para a gente às vezes causa algumas dificuldades. Ainda assim acredito que o ganho é também superior por estar atendendo aquele usuário que não teria acesso (SB1 06).”*

---

## **1. A população e o processo de territorialização**

No atendimento no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul (PACS) sem adscrição territorial, todas as demandas de urgência são atendidas. As equipes de APS trabalham com território adscrito, definido no momento de sua constituição. Para as ações em Saúde bucal foi estabelecido um sistema de referenciamento com base na densidade demográfica de cada Unidade de Saúde, buscando ampliar o acesso e prestar atendimento aos usuários das áreas sem cobertura de saúde bucal. O referenciamento gera obstáculos nos processos de trabalho das equipes e o usuário referenciado também enfrenta dificuldades, por mais que melhore sua condição de acesso à saúde bucal.

## **2. A coordenação do cuidado, seus itinerários e a comunicação na rede**

Os participantes apontam dificuldades de comunicação e desafios para organizar os fluxos na rede. Os profissionais da saúde bucal da Gerência Distrital Centro referem que não se conhecem. A comunicação entre o Pronto Atendimento e as Unidades de Saúde se dá através do boletim de atendimento entregue ao usuário. Os profissionais identificam a tentativa de “achar uma porta lateral”, cortando filas para atendimento. Para melhorar a comunicação, alguns profissionais na rede e fazem uso de e-mail, chamada telefônica ou até mensagem no *WhatsApp* para trocar informações com os colegas e, inclusive, discutir casos clínicos.

### 3. Sistemas Logísticos

*“nos lugares em que os estagiários já estão há mais tempo, a gente é recepcionada de uma maneira diferente. Então a gente se sente à vontade e nossa opinião é um pouco mais escutada. É muito importante ter essa conversa porque vocês não sabem muito bem o que nós estagiários estamos fazendo lá dentro, é muito novo” (SB1 09).*

Os profissionais da rede relatam que a adoção de prontuário eletrônico único facilitaria e qualificaria a comunicação na rede. Prontuários separados dificultam a interligação da rede: a atenção primária em saúde (APS) faz uso do e-SUS - sistema de prontuário eletrônico onde são armazenadas as informações dos pacientes - e a atenção especializada utiliza o SIHO.

O agendamento de consultas especializadas é regulado com o sistema de gerenciamento de consultas - GERCON. Destaca-se a necessidade de confirmação da consulta através de chamada telefônica para os pacientes, o que ajuda na diminuição do número de faltas (absenteísmo).

### 4. As vivências da Integração Ensino-Saúde

Os participantes relatam que os estudantes chegam aos serviços com muita curiosidade com a intenção de treinar suas habilidades e de ter uma visão do funcionamento de vários pontos da rede. Eles circulam por diferentes pontos da atenção, onde emergem discussões sobre a RAS. Realizam atividades de territorialização e de identificação de vulnerabilidades e acompanham visitas e atendimentos domiciliares. Para além, eles revigoram a equipe de saúde, provocam reflexões sobre questões naturalizadas na prática diária - e isto aumenta a produtividade, motiva e oxigena os espaços. Os profissionais almejam maior aproximação com a Universidade para qualificar o trabalho a ser desenvolvido e melhor compreensão da avaliação. Apontam dificuldade de ter os tutores nos locais de estágio, e relatam que alguns desconhecem a realidade do campo. Neste processo, os estudantes se reconhecem como o elo entre a universidade e o serviço, e a integração ensino-serviço é percebida como professor-dependente.

#### REFERÊNCIAS

OBSERVA POA. Disponível em: [http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=1\\_20\\_0](http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=1_20_0) Acesso em 05.dez.2019